

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura nacional e internacional têm apontado a leitura como uma das mais importantes habilidades cognitivas necessárias à inserção do cidadão em uma sociedade cada vez mais democrática tanto no acesso e quanto na produção de saberes. No entanto, ler no sentido de decodificação dos símbolos escritos não tem sido mais suficiente frente às novas demandas por leitores proficientes, entendidos como aqueles capazes de gerirem não somente seus próprios conhecimentos na construção de novos a partir de leituras de diversificados gêneros textuais, mas, sobretudo, de terem autonomia para criar novos sentidos de forma criativa a partir do material escrito.

Na universidade, espera-se que o graduando seja capaz de compreender uma variedade de gêneros textuais, mormente os acadêmicos, técnico-especializados, os quais fazem parte do universo do Ensino Superior. É sabido, todavia, que formar um leitor proficiente, crítico e criativo não é tarefa somente da universidade, mas de todo o sistema de Educação Formal do país. A complexidade da tarefa de formar leitores não se conclui no final do Ensino Médio, nem muito menos deve ser ela uma responsabilidade de professores somente. O leitor se forma também com suas experiências de vida e, primordialmente, em sua prática constante de leitura de diversificados textos disponibilizados em variados gêneros e suportes. No ponto de interseção entre o espaço intra-escolar e a sociedade civil, há o que podemos considerar a responsabilidade do leitor em forjar em si mesmo níveis proficientes de leitura, não importando se lendo textos acadêmicos ou informativos em geral. Igualmente é nesta interseção que se encontra o ponto nodal de boa parcela de nossos leitores que passam pelo Sistema de Ensino do país: uma carência em habilidades de leitura e competências leitoras.

Considerando a lacuna erigida entre as expectativas que se têm quanto ao leitor-universitário proficiente e seu nível, não raras vezes, básico de leitura, o presente estudo buscou evidências acerca de que fatores poderiam ter afetado o desempenho leitor de universitários da PUC-Rio na prova de nivelamento em

português no período entre 2009 e 2011. Para tal fim, busquei discutir possíveis interinfluências de fatores mais diretamente ligados ao leitor e os mais estreitamente ligados ao texto, correlacionando-os à compreensão leitora avaliada em questões de múltipla escolha. Na atividade de leitura, as estratégias metacognitivas de formulação de hipóteses e testagem das mesmas, a construção de inferências e o controle consciente dos processos mais abstratos de interpretação, integração e reflexão sobre o texto compõem fatores mais diretamente associados ao leitor que contribuem para tornar o texto mais inteligível para o próprio leitor, ao mesmo tempo em que acentuam o papel ativo e interativo do leitor ao planejar, monitorar e avaliar sua própria compreensão das pistas e marcas textuais deixadas pelo autor. Quanto aos fatores de inteligibilidade mais estreitamente ligados ao texto, foram apontadas as estruturas sintático-semânticas complexas analisadas manualmente em cada texto. Outro fator revelador da inteligibilidade do texto foi fornecido pelo Coh-Matrix-Port, ferramenta computacional que disponibiliza o índice Flesch. No âmbito da análise do desempenho de compreensão leitora dos graduandos desta pesquisa, foram importantes a categorização do tipo de item tanto quanto a habilidade de leitura e / ou competência leitora que o item demandava do leitor.

Os resultados obtidos indicaram que os universitários da comunidade PUC-Rio fazem uso de habilidades de leitura e competências leitoras de forma instável, ou seja, os graduandos obtinham sucesso na avaliação de dada habilidade / competência a depender do contexto em que ela era requerida. Em outras palavras, quando a habilidade / competência estavam presentes em itens que exigiam pouca abstração e envolviam um menor número de etapas de processamento antes que a solução da questão fosse atingida, os graduandos obtiveram sucesso, não ocorrendo o mesmo diante de itens mais complexos. Uma possível explicação para esta realidade é a de que os graduandos se encontram em nível básico de letramento e / ou em desenvolvimento de estratégias metacognitivas, não logrando níveis mais eficientes de resolução de problemas em itens que exigiam mais cognitivamente.

Também se verificou uma interinfluência entre tipologia do item e índice Flesch de inteligibilidade do texto, o que particularmente foi expressivo quando o texto era de baixo índice de inteligibilidade e o item era de uma tipologia mais fácil (resposta única, nível 1, por exemplo) avaliando uma habilidade leitora

básica (recuperação de informação explícita). O baixo desempenho leitor no cômputo geral dos graduandos, neste caso, remete-nos ao levantamento da hipótese de que textos mais elaborados, tal como os acadêmicos, são desafiantes para leitores com uma prática anêmica de leitura de textos mais demandantes. Esta hipótese parece de novo se confirmar quando, então, uma mesma habilidade de leitura e / ou competência leitora era avaliada em diversificada tipologia de itens na mesma prova, tendo os graduandos apresentado dificuldades com itens considerados na literatura como difíceis, tais como, os de resposta de múltipla ou de foco negativo, os quais exigem maior número de etapas de processamento na resolução do problema.

Também foi verificado o efeito da presença de estruturas e mecanismos sintáticos complexos presentes em textos acadêmicos – voz passiva analítica, estruturas intercaladas, retomada pronominal, etc. - sobre as estratégias de resolução dos itens propostos nas provas. Evidenciou-se que o casamento entre tipologia fácil do item (resposta única, nível I, por exemplo) e habilidade de leitura básica (identificação e recuperação de informação explícita, estabelecimento de relações correferenciais pronominais, por exemplo) não se traduziu em bom desempenho dos graduandos quando no próprio item havia a presença de uma estrutura complexa. O baixo desempenho, neste caso, sinalizou para uma correlação entre processamento de estruturas sintáticas e mecanismos complexos e controle consciente de compreensão leitora no rendimento acadêmico dos estudantes avaliados.

Importa lembrar que as estratégias parecem ser eficazes na medida em que são usadas para determinados objetivos. As questões de múltipla escolha das PNLs exigiram diferentes estratégias e operações cognitivas, e avaliaram diferentes domínios de proficiência leitora (lexical, sintático-semântico, textual (coesão, coerência)), através de diferentes tipologias de itens. Assim, parece válido afirmar que a competência leitora e as habilidades de leitura não são algo monolítico, mas, contrariamente, algo dinâmico que faz interagir vários fatores, donde a carência em determinada habilidade poder ser compensada por outra, ou não. Como ilustram Perfetti et al. (op. cit., 2004), a instabilidade em uma dada operação cognitiva pode, ou não, influenciar o nível de proficiência do leitor, o que favorece uma leitura em que a estratégia mais substancial, em meu entendimento, seja justamente a da compensação.

Vale destacar como limitação do presente estudo a ausência de padronização na macroestrutura dos textos das provas. Embora sejam textos mais bem elaborados, não se tem o mesmo nível sintático-semântico de dificuldade entre os textos, o que pode ser facilmente atestado pela comparação dos índices Flesch deles. Também as habilidades e competências leitoras não estão uniformemente distribuídas e de forma padronizada entre as cinco provas do presente corpus. A banca examinadora não fez uso da Teoria de Resposta ao Item (TRI), por exemplo, para manter uma padronização ao longo das cinco provas de nivelamento. A consequência foi a impossibilidade de se realizar um estudo longitudinal dos desempenhos leitores desses graduandos ao longo de 5 semestres. As análises não puderam ser comparativas entre provas, mas somente entre textos e questões dentro de uma mesma prova. Por fim, pode-se citar como ponto fraco desta pesquisa o número de graduandos que realizaram cada prova – o N em cada semestre diferiu, o que sem dúvida tem seu efeito sobre o cômputo geral das questões tidas como mais difíceis para os universitários. Frise-se, todavia, que as provas foram aplicadas em situações reais de avaliação, não tendo elas nenhum caráter experimental a atender as demandas investigativas deste estudo.

Provas de compreensão leitora são de grande importância para se testarem os níveis de letramento que os universitários em diferentes contextos, sobretudo aqueles que ainda estão na graduação. Santos (2004, p.4) afirma que o diagnóstico das deficiências do letramento no ensino superior tem sido largamente por testes criados por terceiros

Nesse sentido, observa-se que a técnica de Cloze tem sido adotada com frequência para diagnosticar a habilidade de compreensão em leitura. A técnica foi desenvolvida por Taylor em 1953 (...)

A proposta da PUC-Rio de desenvolver a consciência do seu leitor-universitário acerca do como produzir sentidos na interação sociodiscursiva através do texto, e sensibilizar nele a existência de eventuais carências em sua compreensão leitora é louvável. Com efeito, a PUC-Rio já mostrou seu pioneirismo no Brasil com um projeto de avaliação, o qual desperta a consciência nos alunos para as suas necessidades de aprimoramento em compreensão leitora. Seu pioneirismo em aplicar uma prova interna (a PUC-Rio não terceirizou este serviço) é em si um termômetro do seu nível de engajamento para com a melhoria

de seus leitores matriculados e que, por força da ordem natural dos acontecimentos, serão leitores em seus desempenhos profissionais. Não restam dúvidas de que a preocupação é para com a melhoria na qualidade de compreensão leitora a nível social. Esse esforço é de extrema importância, pois é a partir do perfil do profissional que se deseja formar que se estabelecem as competências profissionais de uma área, e esse perfil ideal deve estar claramente descrito no projeto pedagógico do curso de graduação de origem dos universitários avaliados. Neste ponto, desponta a função primordial da prova de nivelamento em português, qual seja, o diagnóstico de possíveis fatores que interferem negativamente no nível de letramento dos graduandos da PUC. Com isso, a intervenção pedagógica deixa de ser uma possibilidade idealizada e passa a ser um projeto fundamentado em pesquisas.